

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Paziani ¹

Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto ²

“Educação, Cultura e Linguagens”: eis um tema amplo e complexo a revestir um conjunto multifacetado de objetos e problemas caros às Ciências Humanas e Sociais. Contudo, se olharmos com um pouco mais de atenção ao título, perceberemos um eixo norteador, ou melhor, sistematizador tanto do tema, quanto dos objetos e problemas que o encerram: a educação.

Não se trata aqui de enveredarmos pelas diversas correntes de pensamento, nem a uma história dos processos educativos. Não é essa a proposta do dossiê que ora apresentamos. Pelo contrário: seu propósito central consiste em repensar conceitos, métodos, conteúdos e práticas ligadas à área da educação e, em particular, aos cursos de Licenciatura no ensino superior, através de uma série de articulações educacionais, pedagógicas e escolares com os campos da cultura e das linguagens.

Tais articulações passam por diálogos cada vez mais intrínsecos entre questões atinentes à formação de professores, aos usos pedagógicos das imagens tecnológicas, à gestão educacional, ao enfoque político, à defesa da cidadania, à autonomia docente e a importância crescente atribuída aos estudos culturais – domínio das representações, do simbólico, do cotidiano, das subjetividades, do múltiplo – e à força das linguagens, com destaque para as visuais e audiovisuais.

Assim, os organizadores do dossiê entendem que os saberes docentes e discentes, a produção e o lugar de produção de conhecimentos construídos tanto em cursos de Licenciatura, quanto no próprio cotidiano

¹ Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Franca. Professor do Colegiado de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon. Membro dos grupos de pesquisa “Centro Interdisciplinar de Estudos Regionais” (IBILCE/UNESP) e “História Social do Trabalho e da Cidade” (UNIOESTE).

² Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Franca. Professor Assistente Doutor do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP), Campus de São José do Rio Preto. Membro dos grupos de pesquisa “Centro Interdisciplinar de Estudos Regionais” e “Formação docente e práticas educativas” (ambos pelo IBILCE/UNESP/São José do Rio Preto).

escolar e extra-escolar, bem como as atividades didáticas e práticas reelaboradas e/ou reproduzidas por professores e alunos encontram ressonância na diversidade de linguagens e culturas – seus diferentes modos de expressão, significação e uso – dentro e fora das salas de aula.

Em “Uma experiência na Educação de Jovens e Adultos: aprendizados e desafios”, Rafael Rossi e Aline Cristina Rossi abordam os desafios e os aprendizados de educadores/as envolvendo o processo de alfabetização de adultos idosos, através de uma experiência desenvolvida no “Programa de Educação de Jovens e Adultos” (vinculado à Pró-reitora de Extensão da FCT/UNESP em Presidente Prudente/SP). Embasados na concepção dialética de “leitura” de Paulo Freire, bem como no acompanhamento e avaliação de atividades realizadas entre os idosos, os autores concluem que alfabetizar não significa dominar a palavra, mas possibilitar a problematização da vida e do próprio mundo dos sujeitos.

Outros dois artigos também enfrentaram questões relacionadas a experiências formativas no campo da educação, porém em duas realidades específicas (Argentina e Brasil) e com enfoques metodológicos bastante diferentes.

Em “Autoevaluación y formación pre profesional en el grado universitario: un análisis de experiencia con estudiantes de Ciencias de la Comunicación de la Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina”, María Florencia Di Matteo e Yamila Heram procuram descrever e analisar uma experiência de auto-avaliação junto a estudantes realizada na disciplina “Comunicación Mediática” do curso de Licenciatura em Comunicação da Universidad Nacional de General Sarmiento (Buenos Aires), com o objetivo de refletir sobre as possibilidades pedagógicas da auto-avaliação se constituir numa competência necessária à formação e às práticas profissionais dos estudantes.

As interfaces entre educação e imagens são alvos do artigo de Ana Seccatto e Flaviana Nunes, “A educação pelas imagens: diálogos sobre as potencialidades da linguagem fotográfica”. Partindo do pressuposto de que as imagens fotográficas têm assumido papel fundamental na sociedade moderna, as autoras promovem uma discussão teórica acerca das

características e potencialidades da linguagem fotográfica nos processos educativos, com destaque para o ensino de Geografia.

Contudo, estudar as imagens (fotográficas, cinematográficas, pictóricas) não corresponde apenas a pensar teoricamente suas contribuições pedagógicas no ensino, mas também consiste em refletir sobre práticas culturais e educativas que têm apropriado de suas linguagens com o objetivo de ressignificar as aprendizagens em sala de aula, os diálogos entre saberes escolares e extra-escolares e a defesa da formação cidadã de crianças e jovens.

Este é o caso do artigo de Delton Felipe e Teresa Teruya, “A narrativa fílmica como prática cultural em sala de aula”: ao definir o cinema como prática cultural, os autores buscam entender como as narrativas fílmicas podem promover ações didático-pedagógicas valorizadoras das identidades e experiências dos alunos na construção de suas próprias visões de mundo.

Por sua vez, o artigo “‘Caminhar’, ‘(re)configurar’ e produzir curtas-metragens: o relato de uma prática escolar em Ribeirão Preto/SP”, de Rafael Cardoso de Mello, Andrea Lastória e José Faustino Santos, parte de reflexões teóricas sobre uma pedagogia crítica do olhar cinematográfico nos ensinamentos de História e Geografia (pautadas em Benjamin e Ricoeur) para analisar uma prática escolar de produção de curtas metragens desenvolvidas por alunos em colégio particular em 2010.

Nesta mesma senda de estudos sobre cinema e educação, porém com um olhar voltado às relações entre formação docente e tecnologias, o artigo “Cultura digital, linguagem cinematográfica, trabalho coletivo e ensino: a propósito de processo formativo envolvendo a articulação entre possibilidades advindas de disciplinas escolares e ações da gestão educacional”, de Humberto Perinelli Neto e Solange Nunes Lima D’Água, a cultura digital, o trabalho coletivo e a gestão educacional no ambiente escolar são problematizados através de um processo formativo docente baseado na produção de curtas metragens no ensino de História e Geografia por alunos da licenciatura em Pedagogia da UNESP, Campus de São José do Rio Preto/SP.

Por fim, embora também com enfoque na linguagem cinematográfica, Rodrigo Paziani e Aparecida Darc de Souza em “Experiências e memórias de trabalhadores na sala de aula: a contribuição dos documentários de Eduardo Coutinho no ensino de História Social” abordam os modos peculiares do cinema-documentário brasileiro focalizar as experiências e as memórias de sujeitos da classe trabalhadora e os possíveis nexos com uma história feita pelos trabalhadores. Tomando por base dois documentários produzidos por Eduardo Coutinho, os autores analisam como eles podem contribuir na construção de um ensino de história social em perspectiva marxista.

Feita a apresentação dos textos constituintes deste dossiê, cabe convidar o leitor a trilhar por conta própria as veredas abertas por cada um deles e, assim, conferir a riqueza sempre proporcionada pelos diálogos advindos do encontro entre educação, cultura e linguagem – felizmente, crescente no Brasil.

Boa Leitura!

Os Organizadores.